

O Elevador

um conto de

Filipe Vieira Branco

"Olhos que não vêem, coração que não sente."

ditado popular





O elevador de Santa Luzia, que ligava a parte baixa à parte alta da cidade, estava absolutamente calmo. como haveria de estar numa manhã de sábado. Mas não tão calmo que não viesse a ser o centro das atenções assim que a noite ali caísse. O despertar dos raios de sol matinais e o gato a miar na varanda forcaram-na a levantar-se da cama mais cedo do que quereria. Vestiu a criança e arrastou-a consigo rua acima, ouvindo afastar-se aquele miar ensurcedor e inesperado. Se a crianca já ia acordada ou ainda a dormir, não sabia, nem queria saber. Tinha que ir entregá-la ao pai, já que aos fins de semana era a ele que pertencia. E o sacana não a tinha ido buscar no dia anterior, como combinado, provavelmente esquecido pela sua bebedeira constante.







